

INSCRIÇÕES ROMANAS DE VALHELHAS

Valhelhas, no concelho da Guarda, é rica de vestígios arqueológicos. Situada nos férteis campos do Zêzere, mostra a acção do génio agrário dos Romanos. Também as encostas serranas, que lhe ficam próximas, são ricas em estanho e ferro e conservam vestígios de remota exploração mineira. Na Idade Média, estas riquezas foram aproveitadas pelos Templários, que ali tiveram uma comenda e construíram uma igreja, como se vê de uma inscrição exterior sobre a porta lateral do lado do Evangelho. Ladeando-a, encontram-se as duas inscrições que passamos a estudar.

CIPO FUNERÁRIO

Levanta-se à esquerda para quem entra na igreja. A inscrição foi lavrada em granito de grão fino, o que lhe dá aspecto marmóreo. O monumento, com forma de paralelepípedo, apresenta no alto um breve frontão ático, com um símbolo funerário inscrito, semelhante a uma palma. Este frontão é separado do campo por um duplo friso. A inscrição preenche onze linhas. É encimada pela fórmula clássica D.M.S. Em baixo, o campo é delimitado por frisos semelhantes aos anteriores. A base propriamente dita é formada por um pé geminado, que devia estar fixo ao solo, para maior segurança do cipo.

A letra é do tipo da capital quadrada, de traçado rudimentar.

LEITURA

D.M.S.
 PROCVLINVS
 PROCVLI SIBI
 ET VXORIBVS
 PISSVMIS
 VALERIE. ET
 AMABILI
 NVTRICI
 FILIORVM
 MEORVM
 F. C.

D(HS) M(ANIBVS) S(ACRVM)
 PROCVLINVS / PROCVLI (FILIVS) SIBI / ET VXORIBVS / PISSVMIS / VALERI(A)E
 ET / AMABILI / NVTRICI / FILIORVM / MEORVM / F(ACIENDVM) C(VRAVIT) //

TRADUÇÃO

Consagrado aos Deuses Manes.

Proculino, filho de Próculo, mandou fazer este monumento para si e para suas piedosíssimas esposas, Valéria e Amável, ama de leite dos meus filhos.

OBSERVAÇÕES

1 — A palma ou espiga como elemento decorativo deve andar ligada ao ritual funerário, pois encontra-se em alguns monumentos congêneres: estelas (1), lucernas, grafitos, vasos de terra sigilata, etc.

2 — A redacção da inscrição não é vulgar quanto à expressão total «para si e para suas esposas», etc. e *Amável, ama de leite de meus filhos.*

(1) Estelas de Cárquere (Vid. «Arq. Port.», vol. V, 208, 209, 210) e Museu da Guarda. Vid. *Notas Epigráficas*, de José Coelho in «Ass. Port. para o Progresso das Ciências» (Coimbra, 1957), fig. 5, 6 e 7, cipos de Golfar e Sátão.

Sobre grafitos e *terra sigillata* do Monte de Santa Maria de Fiães, visitar Museu de Antropologia da Universidade do Porto.

3 — É ainda curiosa a redacção pelo contraste entre *sibi* e *filiorum meorum*: «para si...e para Amável, ama de leite de meus filhos.

4 — *Amabilis* como *cognomen* de mulher não é frequente. No *Corpus Inscriptionum* (vol. II) aparece somente duas vezes (...) *Didia Amabilis marito optimo* (n.º 4262) e *Amabilis successae lib. marito optimo fecit* (n.º 501) em inscrições funerárias de Tarragona e Mérida, respectivamente. Na inscrição n.º 2993, Hübner interpreta como *Amabilis*, cognome masculino, a abreviatura *Ama* em *Q. Vettio M. F. Ama(bili)*, etc.

MARCO MILIÁRIO

Do lado direito da porta do Evangelho (para quem entra), encontra-se um marco miliário fragmentado. Consideramo-lo inédito, pois até agora não o encontramos mencionado em qualquer publicação. As fontes habituais não o citam nem os últimos estudos sobre a viação romana nas Beiras.

Este miliário foi achado no Galrado, cerca do Zêzere, segundo a informação dos moradores desta quinta, que acrescentaram aparecerem no mesmo local muitos vestígios de romanização. O marco foi há anos transportado para a porta da igreja.

Parece ter servido de pia de água benta, como nos sugere uma cavidade que existe no cimo. A inscrição está mutilada, o que torna difícil a leitura. Não sabemos o número exacto de linhas que comportaria: conservam-se seis.

LEITURA

.....
 NI AVGG
 ET CONS
 TANTI
 ET MAXI
 MINI FO
 RTISSIM

A leitura levanta problemas de carácter histórico. Os dois GG são possivelmente a abreviatura de *Augustorum*. Portanto, havia dois Augustos. Constâncio e Maximino, que acompanham os dois Augustos, devem figurar como césaes.

Ora Constâncio I, Cloro, e Maximino II, Daia, não foram césaes simultâneamente, embora o tivessem sido no mesmo ano (305). Constâncio Cloro (Flávio Valério Constâncio) foi escolhido por Diocleciano para sucessor de Maximiano Herculêo (284-308) no governo do Ocidente. Depois da abdicação de Diocleciano e de Maximiano Herculêo, em 305, Constâncio e Galério assumiram o título de Augustos e governaram como co-imperadores. Constâncio I morreu em Ebóraco, em 306. Maximino II, Daia (Galério Valério Maximino), foi elevado à categoria de César em 1 de Maio de 305. Precisamente neste dia abdicou Diocleciano (Vid. Cagnat, p. 210, ed. de 1898). Constâncio I tomou o título de Augusto. Pergunta-se: Em que qualidade figura Maximino nesta inscrição? Como César? E Constâncio, como imperador?

De outro modo, a parte inicial da inscrição parece fazer referência a Diocleciano e Maximiniano, que governaram o Império como Augustos até ao ano de 305.

Se assim for, a leitura será:

...(Diocleciani et Maximiani Aug(ustorum) et Constanti(i) et Maximini fortissim(i))...

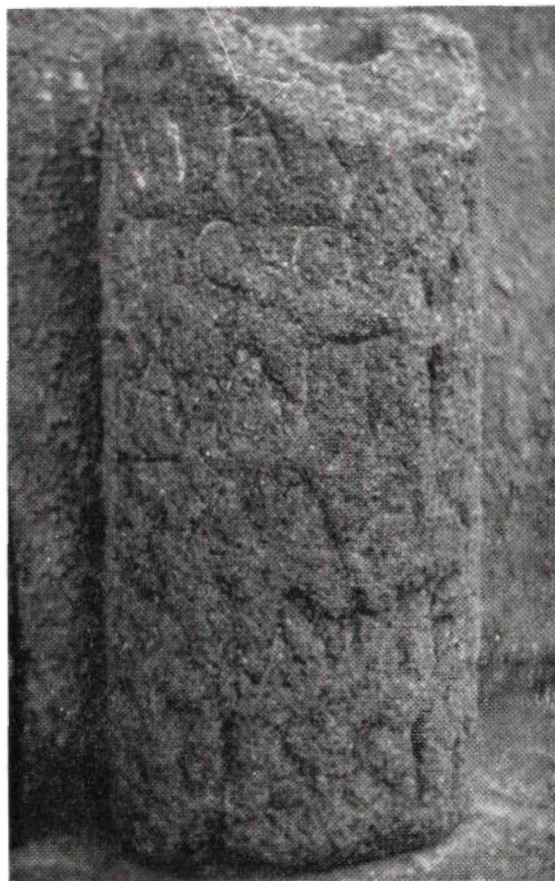
Outra interpretação poderia ser (Maximiani August(i) et Constanti(i) et Maximini fortissim(i)).

Este marco fazia parte da via romana que ia de Mérida a Braga pelo ramal de Viseu. O P. Jalhay estabeleceu o seu traçado desde Viseu:

Prime-Fagilde-Roda-Mangualde de Azurara-Almeidinha-Abrunhosa a Velha-Cabra-Linhares-Videmonte-Taberna-(Mondego)-Barrelas de Famalicão-Valhelhas (Zêzere)-Vale Formoso-Belmonte-Caria-Vale de Lobos-Meimoa-Penamacor-Idanha a Velha-Segura (Erges)-Ponte de Alcântara-Cáceres-Mérida (3).

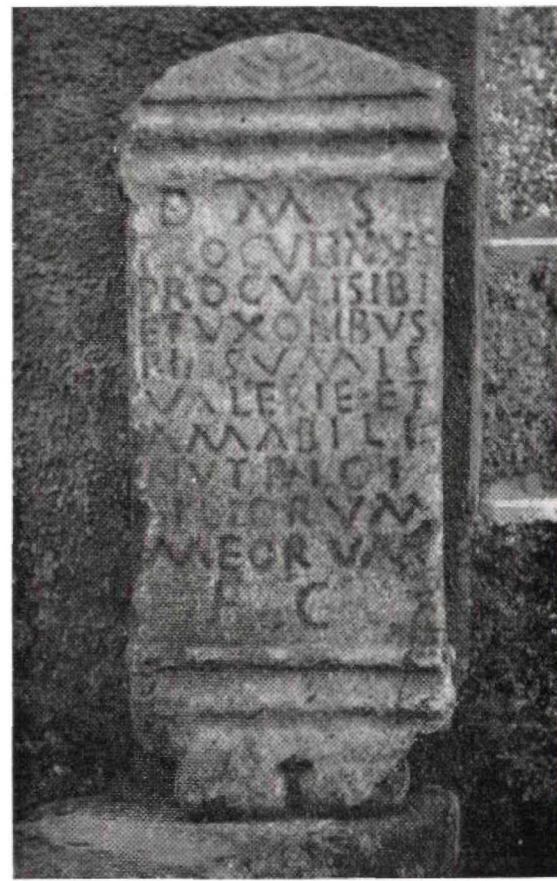
Desta via — e encontrados próximo de Valhelhas, em Famalicão da Serra — são os marcos de Tácito e de Constantino I, estudados

(3) Eugénio Jalhay, *Inscrições Romanas do Museu Regional da Guarda*, sep. da «Brotéria», vol. 50, 1950, p. 5.



Marco miliário de Constâncio Cloro
e Galério Maximiano (?) (Valhelhas)

(fotogr. de A. V. Rodrigues)



Cipo funerário de Valhelhas

(fotogr. de A. V. Rodrigues)

pelo P. Jalhay (4). Estes marcos encontram-se no Museu Regional da Guarda. Também, vindos de Famalicão da Serra, estão dois no Museu da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Um destes marcos é dedicado a Tácito e o outro a Constâncio Cloro e Galério Maximiano (305). Este último leva-nos a pensar que o marco de Valhelhas de que estamos tratando poderia referir-se, também, a Constâncio Cloro e a Galério Maximiano, em vez de Maximino Daia. Galério Valério Maximiano foi co-imperador com Constâncio e governou como Augusto de 305 a 311. Pode, por erro de canteiro ou impossibilidade de leitura, dada a má conservação do marco, tratar-se, de facto, de Galério Maximiano. Nesse caso, o problema simplificava-se. Parece-nos que deve ser esta a verdadeira solução. O marco teria sido então lavrado de 305 a 306, pois só neste período compartilharam do Império Constâncio I e Galério Maximiano, visto o primeiro destes imperadores ter falecido em 306.

D. DE PINHO BRANDÃO
ADRIANO VASCO RODRIGUES

Obs. — O Dr. Arsénio Rodrigues da Silva fez-nos um decalque da inscrição do miliário. Apesar disso, não nos foi possível determinar com segurança se se tratava de Maximiano.

(4) *Op. cit.*